

À

DRA. ANA MÜLLER

M.S. SECRETÁRIA DA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

**PROJETO MUNICIPAL DE ASSINTÊNCIA AO PACIENTE AFÁSICO
NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL E DO TRABALHADOR
FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ – SECRETARIA
MUNICIPAL.**

I – JUSTIFICATIVA

Diante da previsão de implantação do setor de “NEUROPSICOLOGIA” voltado inicialmente para “AFASIOLOGIA” NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL E DO TRABALHADOR – FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ – PREFEITURA MUNICIPAL vemos a necessidade de sistematizar e levantar a importância do doente AFÁSICO dentro do problema na SAÚDE PÚBLICA.

O estudo dos distúrbios da linguagem tem motivado crescentemente interesse de diversas áreas do conhecimento e, além da Neurologia preocupam-se com este tema correntes da PSICOLOGIA, FILOSOFIA, ANTROPOLOGIA e LINGUISTICA;

Tendo a “AFASIOLOGIA” CARACTERÍSTICAS MULTIDISCIPLINAR seria impossível um trabalho voltado apenas para as CIÊNCIAS MÉDICAS, sendo que em nosso meio encontramos condições ideais para promover interação das diversas disciplinas.

II – OBJETIVO PRINCIPAL

Introduzir métodos e tratamento para o distúrbio específico da linguagem.

Segundo SAUDDURE “O estudo da linguagem comporta duas partes: Uma tem por objeto a língua, que é social e independente do indivíduo, a outra tem por objetivo a

parte individual da linguagem, a fala. Embora exista interdependência da língua e da fala são; não obstante, absolutamente distintas.

Sendo assim o neurologista que dispõe de métodos de exame dos pacientes com lesões cerebrais, encontra-se em situação privilegiada para abordagem destes distúrbios, além de ajudar na compreensão e desempenho de outras atividades nervosas superiores.

Segundo GESSCHWIND “A aquisição da linguagem teve como pré requisito formidável desenvolvimento da área parietal associativa o que possibilitou a emergência de formas de associação intermodal em que o sistema límbico não esteja primariamente envolvido, diferentemente do que ocorre em animais.

Na esfera PSICOLÓGICA os símbolos verbais participam de modo imprescindível de inúmeras atividades intelectuais e afetivas (volitivas). Segundo PIAGET “ A linguagem não cria a inteligência e embora seja condição suficiente para a formação das mesmas.

OLERON conclui que: “Para que haja linguagem são imprescindíveis certas possibilidades intelectuais e afetivas que permitam sua aquisição e seu uso.

Em função destes dados fica claro a necessidade da atuação do PSICÓLOGO e do NEUROLOGISTA no comando desse PROJETO ASSISTÊNCIAL.

III – OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

3.1 – Promover e proporcionar supervisão, treinamento para profissionais das áreas afins citadas anteriormente.

3.2 – Estabelecer um Programa Teórico-Prático para os acadêmicos da FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ.

3.3 – Promover palestras a nível dos postos de Assistência Médica Municipal direcionada para médicos clínicos no sentido de orientar diagnóstico e revelar proposta de tratamento.

3.4 – Reunir grupos familiares no sentido de orientar o tratamento do afásico a nível da comunidade.

3.5 – OUTROS.

IV – MATERIAL E MÉTODOS

4.1 – Contratação de PROFISSIONAL DOCENTE ASSISTÊNCIAL na área de NEUROLOGIA.

4.2 – Contratação de PROFISSIONAL CODENTE ASSINTÊMICAL na área de PSICOLOGIA.

4.3 – Espaço físico para atendimento (duas salas) dentro do ambulatório de Saúde Mental.

4.4 – Espaço físico para ministrar aulas teóricas e uso da Biblioteca da Faculdade.

4.5 – Serviço de arquivo para estatística e publicação de trabalhos científicos, sendo esse BANCO DE DADOS diretamente ligado a SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, prestando assim informações epidemiológicas e o resultado do trabalho.

P.S – Esse trabalho é desenvolvido pelos autores NO AMBULATÓRIO DE NEUROPSICOLOGIA da CASA DE SAÚDE DOMINGOS ANASTÁCIO, na qual fazemos parte do Corpo Clínico.

Jundiaí, 12 de abril de 1.994

DR. MAURICIO MARTINS BALDISSIN
NEUROLOGIA/ NEUROCIRURGIA
CRM – 66.463
ORIENTADOR

DRA. MÁRCIA CECÍLIA CERIBINO
PSICOLOGIA/ NEUROLOGIA
CRP – 06/15796

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MISHER A BROOKS, F.P – Electrical stimulation of hypothalamus and gastric secretion in the ALBINO RAT; Am J Physiol 11:403-406, 1966.

STEIN, D.G – La dynamique de la plasticité fonctionelle et morphologique du systeme nerveus central. Lyon méd 236:735-752, 1976.

TALBOT, S.A; GESSNER, U – Systems Physiology.. Wiley, New York, 1973.

UVNÁ, B – Central Cardiovascular control. In Fielj Magoun H W Hall V E Handbook of Physiologyn II Smerican Physiological Society, Washington, pp 1.131 1.162 1.959.